



**Françoise Choay sob a ótica do arquiteto e urbanista  
militante Alberto Magnaghi: Um convite à leitura da  
Introdução ao *Del Destino della Città***

**Françoise Choay from the perspective of the architect and  
militant urban planner Alberto Magnaghi: An invitation to read  
the Introduction to *Del Destino della Città***

**Françoise Choay desde la perspectiva del arquitecto y  
urbanista militante Alberto Magnaghi: una invitación a leer la  
Introducción a *Del Destino della Città***

CABRAL, Renata Campello <sup>1</sup>

ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano.  
renata.ccabral@ufpe.br  
ORCID: 0000-0001-6482-0233

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo.  
candrade@sc.usp.br  
ORCID: 0000-0003-0393-0695

Recebido em 19/07/2023 Aceito em 06/09/2023



## Resumo

Este artigo comenta o texto de Alberto Magnaghi publicado neste número da revista Paranoá com o título “Apresentação: um urbanista às voltas com Françoise Choay”. Visa reconhecer os vínculos entre a filósofa francesa e o arquiteto italiano, fundador da escola territorialista italiana. Ressalta a dimensão antropológica que o posicionamento de ambos compartilha diante do ambiente construído.

**Palavras-Chave:** Alberto Magnaghi, Françoise Choay, Escola Territorialista Italiana, Urbanismo

## Abstract

*This article comments on the text by Alberto Magnaghi published in this issue of Paranoá magazine under the title "Presentation: an urbanist in contact with Françoise Choay". It aims to recognise the links between the French philosopher and the Italian architect, founder of the Italian territorialist school. It emphasises the anthropological dimension that the positioning of both share in the face of the built environment.*

**Key-Words:** Alberto Magnaghi, Françoise Choay, Italian Territorialist School, Urbanism

## Resumen

*Este artículo comenta el texto de Alberto Magnaghi publicado en este número de la revista Paranoá bajo el título "Presentación: un urbanista en contacto con Françoise Choay". Pretende reconocer los vínculos entre la filósofa francesa y el arquitecto italiano, fundador de la escuela territorialista italiana. Destaca la dimensión antropológica que comparte el posicionamiento de ambos ante el entorno construido.*

**Palabras clave:** Alberto Magnaghi, Françoise Choay, Escuela Territorialista Italiana, Urbanismo



Nesse número especial da Paranoá, dedicado a Françoise Choay, o leitor encontrará, na sessão de tradução, uma apresentação feita pelo urbanista italiano Alberto Magnaghi (Turim, 1941) ao volume *Del Destino della Città*, uma antologia de textos de Choay traduzidos para o italiano e publicada em 2008<sup>1</sup>. O volume reúne, em grande parte, textos presentes na antologia *Pour Une Anthropologie de l'Espace*, de 2006.

As notas que se seguem são um convite à leitura dessa tradução, de forma a situá-la como um projeto de construção de futuro, no qual Choay comparece como parceira.

Alberto Magnaghi é Professor Ordinário Emérito de Planejamento Territorial no Departamento de Arquitetura da Universidade de Florença (DIDA), onde fundou e dirigiu o Laboratório de Projeto Ecológico dos Assentamentos (LaPEI) por quase três décadas (1990 a 2016). Foi coordenador de um programa nacional de pesquisa e laboratórios experimentais sobre os temas do desenvolvimento local autossustentável e da representação identitária do território (1986-2010), tendo também coordenado diversos projetos e planos urbanísticos. Não por acaso, o LaPEI em sua página de internet apresenta-se como um espaço no qual os participantes atuam a partir de um modelo de “pesquisa/ação”, em que as conquistas teóricas seriam, ao mesmo tempo, “precondição e resultado de modificações práticas dos arranjos espaciais, sociais, econômicos e culturais nas diferentes escalas de intervenção”<sup>2</sup>.

Magnaghi foi, ainda, presidente do Curso de Láurea Magistral em Planejamento e Projeto da Cidade e do Território, especialização construída a partir de uma abordagem multidisciplinar junto ao Departamento de Ciências e Tecnologias Agrárias, Alimentares, Ambientais e Florestais (DAGRI) e é considerado o fundador da chamada Escola Territorialista Italiana.

Para Marcelo Zárate, Magnaghi é uma referência de maturidade no âmbito do chamado planejamento ambiental. Em uma perspectiva histórica, Magnaghi estaria numa linha que passaria por Patrick Geddes e Lewis Mumford. A Escola Territorialista que Magnaghi funda em 1986 seria aquela que teria revalorizado esses legados. Para o professor argentino, a maior articulação da proposta de Magnaghi com a desses precursores seria “o interesse comum em superar a visão puramente ecológica, funcionalista, biocêntrica, para abordar o ambiente do homem a partir de uma estratégia quase hermenêutica, com um elevado compromisso ético em facilitar processos autênticos de planejamento participativo, tendendo à autodeterminação local na definição de estratégias de sustentabilidade” (ZÁRATE, 2011, p. 10).

O enfoque territorialista teria, segundo Zárate, o objetivo de interpretar as relações profundas de co-evolução entre suporte natural e cultural. O território seria visto, então, a partir de seus “lugares”, conceito central no pensamento territorialista (ZÁTARE, 2011, p.10-11). Para ele, os

---

<sup>1</sup> *El Destino dell Da Città* está disponível em: [http://www.lapei.it/?page\\_id=936](http://www.lapei.it/?page_id=936)

<sup>2</sup> <http://www.lapei.it>



lugares, no seu sentido antropológico, recusam qualquer reducionismo, pelos seus atributos multidimensionais e complexos. Três dimensões compõem como indissociáveis: a dimensão natural, a dimensão do construído e a dimensão social. Não apenas importam, por isso, as materialidades, mas também os significados. O enfoque “local” seria reflexo desse entendimento de lugar como ambientes específicos do território e da consciência da importância da valorização das potencialidades de saberes e patrimônios e das redes de agentes “locais”.

No Manifesto da Sociedade Territorialista, há um importante esclarecimento que complementa a leitura de Zárte:

A dimensão local é um ponto de vista que evidencia peculiaridade, identidade, unicidade de um lugar. O termo “lugar” não se refere às dimensões espaciais nem se refere a uma escala. O lugar não é necessariamente pequeno. São lugares um vilarejo, um vale, uma bio-região, o Mediterrâneo, os Alpes, a Europa, se analisados, interpretados e tratados projetualmente nos seus atributos identitários peculiares. Tudo começa e tudo recai nos lugares, passando, contudo - hoje mais do que nunca - por meio das escalas. Para entender e eventualmente transformar os lugares necessita-se de uma visão trans-escalar: cada topografia é uma cosmografia. Não há topofilia sem geofilia. Não há identidade local sem sentido de pertença universal, sem abertura ao outro, como indispensável para a reprodução dos lugares.<sup>3</sup>

É nessa perspectiva de projetar a partir da noção de lugar que Magnaghi avança na leitura de Choay. Um olhar, segundo ele, feito a partir “da ótica do arquiteto-urbanista militante”. Na introdução ao volume *Del Destino della Città*, ele afirma que buscará responder à pergunta de “como as mensagens culturais e as diretrizes operacionais de Françoise Choay, contidas nesses ensaios, podem ajudar, hoje, sobretudo nós, arquitetos e urbanistas [...] na reconstrução dos lugares do habitar?” (MAGNAGHI, 2008, p. 10).

A antologia organizada por Magnaghi inclui oito textos de *Pour une anthropologie de l'espace* (2006). A eles Magnaghi acrescentou apenas a introdução de Choay às *Mémoires* do Barão Haussmann, publicada em 2000. Se em *Pour une anthropologie de l'espace*, Choay organiza seus artigos em quatro seções das quais os títulos História e Crítica, O Urbano, Patrimônio e Antropologia “comportam algo arbitrário” (como ela afirma em seu prefácio), na antologia organizada por Magnaghi são três as seções, a revelar as articulações entre o pensamento de Choay e os princípios que permeiam o fazer/pensar projetual de Magnaghi.

Essas articulações ficam mais claramente explicitadas no texto introdutório do urbanista italiano. A seção “Do estatuto antropológico do espaço edificado” é apresentada a partir de dois subitens: i) Atualidade da utopia: representar os cenários “locais” do futuro e ii) Atualidade da tratadística: por um estatuto dos lugares. A seção “Do patrimônio” é apresentada com um

<sup>3</sup> Esboço do manifesto para a Sociedade dos Territorialistas (terceira versão que integra as contribuições advindas do congresso). 15 de novembro de 2010, finalizada em janeiro de 2011. Disponível em: <http://www.societadeteritorialisti.it/>



subtítulo sugestivo: “um ensinamento para reconstruir o espaço do habitar”. Por fim, a seção “Do destino da cidade” é apresentada também com um subtítulo sugestivo: “redescobrir e reconectar as diferentes escalas do projeto do território”. Comparecem o “local”, o “estatuto dos lugares”, o “espaço do habitar” e a dimensão interescalar.

Françoise Choay assina o prólogo do livro, texto que é uma adaptação da sua *Lectio Magistralis*, proferida por ocasião do recebimento de uma *Laurea Honoris Causa* pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Gênova em 2001. O texto serve bem a essa adaptação, pois tem a Itália como elo central da narrativa. Nesse prólogo, Choay nos apresenta cronologicamente os encantamentos e estranhamentos em relação à Itália, permeados por impressões advindas de sua condição de intelectual francesa, deixando o leitor entrever a importância que Alberti teve no seu entendimento sobre a arquitetura, o construir, a cidade e o patrimônio. Alberti aparece como um fio condutor que a leva a compreender melhor a dimensão antropológica da obra de John Ruskin e também a chegar a Gustavo Giovannoni. Os diálogos com a Itália avançam no tempo, por meio de agentes do presente<sup>4</sup>, como Magnaghi.

Em 2005, entre a *Lectio Magistralis* de 2001 e a publicação do *Del Destino della Città*, em 2008, Choay, em entrevista dada à revista *Esprit*, situa Magnaghi numa linha ideal, que parte de Alberti e passa por Thomas More e chega a Giovannoni e a ele (PANE, 2020, p. 104). A entrevista ganha o título de As Fontes do Urbanismo Europeu: de Alberti e Thomas More a Giovannoni e Magnaghi<sup>5</sup>. No prólogo de 2008, Choay situa a importância do urbanista italiano, afirmando que, depois de Magnaghi, “patrimônio não pode deixar de ser mais associado a ‘territorial’, utopia a ‘concreta’, globalização a ‘de baixo’”. Rememora, também, o impacto que sentiu ao escutar Magnaghi pela primeira vez:

Nápoles, outubro de 1998. Participo de um seminário muito entediante sobre os problemas urbanos e estou prestes a abandoná-lo para ir encontrar a cidade real e suas surpresas, quando Francesco Ventura, que devia retornar com urgência para Florença, me pede para ficar no seminário para ouvir um estranho (para mim), Alberto Magnaghi. Fiquei imediatamente fascinada pela abordagem que estabelecia com o mundo concreto (geográfico e humano), logo aquele que se pretendia “utopista” e que, nas suas práticas sócio territoriais, ignorava soberbamente a noção de modelo, essa dimensão neoplatônica e irredutível da utopia de Moro.

Essa sedução imediata da abordagem de Alberto Magnaghi sobre mim tinha como fundo, evidentemente, a nossa comunhão de ideias sobre os papéis respectivos e sinérgicos da economia e da técnica no processo de globalização. Mas essa era somada e intensificada por uma nova percepção das diferenças que reforçam as

---

<sup>4</sup> Como a coletânea organizada por Magnaghi é de 2008, ela não inclui outras aproximações de Choay com a Itália, como no ciclo de seminários que ela realizou em novembro de 2009 no ateneu federiciano em Nápoles e que resultou no livro *Patrimonio e Globalizzazione* (Firenze: Alinea, 2012) com apresentação de Stella Casiello e Andrea Pane, da Faculdade de Arquitetura da *Università degli Studi di Napoli Federico II*.

<sup>5</sup> Ver F. Choay, 2005.



respectivas identidades das duas irmãs latinas, a Itália e a França. O “Progetto locale”, assim definido e desenvolvido por Magnaghi, abria horizontes extraordinariamente novos no campo do planejamento, tal como esse era conhecido e praticado na França, que ainda hoje, apesar das recentes leis sobre a descentralização, luta para se liberar de sua força tradicional: a centralização.

O interesse pela cidade real, pelo mundo concreto, pelo “Projeto Local”, são, dentre outros, elos que unem seu texto e a apresentação que Magnaghi faz da antologia de Choay. Nesse sentido, se a apresentação de Magnaghi é intitulada um urbanista às voltas com Françoise Choay - indicando uma leitura de Choay com vistas ao projeto - a recíproca parece verdadeira: a filósofa e historiadora se vê às voltas com a perspectiva do profissional arquiteto e urbanista italiano, fascinada por sua abordagem crítica e propositiva, pertencente a um outro campo disciplinar e a uma outra cultura de planejamento urbano, diferente daquela de seu país. A alteridade aparece como um ingrediente enriquecedor.

No momento de escrita do prólogo, Magnaghi já não era mais um desconhecido para Choay, como em 1998. O livro dedicado ao tema do *Progetto Locale* foi traduzido para o francês por ela e publicado em 2003<sup>6</sup>. A primeira edição italiana do livro data de 2000 e o livro terá ainda duas reedições, sendo a última de 2010, acrescida e atualizada<sup>7</sup>. Ganhou também tradução inglesa em 2005<sup>8</sup> e espanhola em 2011<sup>9</sup>.

Pane (2020, p. 105) anotou que Magnaghi cita Choay no prefácio à segunda edição do *Progetto Locale* e reconhece a importância do diálogo estabelecido com ela na passagem da primeira para a segunda versão atualizada de seu livro. Pudemos ver como, na versão espanhola, de 2011, feita a partir da segunda edição italiana, diversos trechos da introdução de Magnaghi ao *Del Destino della Città* comparecem no volume. Anota-se, ainda, que o nome de Choay integra a Sociedade dos Territorialistas, fundada em 2011 por Magnaghi, sendo ela membro do conselho de curadores e do comitê científico (PANE, 2020, p. 105).

Pelo exposto, vê-se que o *Destino della Città* ocupa lugar importante na história de trocas intelectuais entre Choay e Magnaghi. Nesse sentido, o convite à leitura da tradução presente nesse volume da Paranoá destina-se aos estudiosos de Choay, que podem ter indícios interessantes da relação profícua da estudiosa com a cultura urbanística italiana da chamada escola territorialista.

---

<sup>6</sup> Pane (2020, p. 103) indica que Choay usou, nesse caso, o pseudônimo de Amélie Petite, também presente em outras traduções dela.

<sup>7</sup> Il progetto locale. Verso la coscienza di luogo. Torino: Bollati Boringhieri, 2010.

<sup>8</sup> The Urban Village. A Charter for Democracy and Local Self-Sustainable Development. New York: Zed Books, 2005. Prefácio de Edward Goldsmith.

<sup>9</sup> El Proyecto Local. Hacia una Conciencia del Lugar. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya, 2011



O convite para leitura da introdução de Magnaghi vai dirigida também aos arquitetos e urbanistas brasileiros interessados na sua “utopia concreta”. Encontra-se apoio a esse convite no prof. Alberto Matarán (Universidade de Granada, Espanha), responsável pela tradução do livro de Magnaghi para o espanhol, ao vê-lo propor uma leitura do *Progetto Locale* com vistas ao universo ibero-americano. Ele advoga por um enfoque territorialista na América Latina que “permita interpretar a identidade peculiar dos lugares dessa região, construindo um ‘estatuto dos lugares’ como se refere Magnaghi, mas de forma adaptada às diferentes realidades latino-americanas e tendo especial atenção na participação e no desenho comunitário desse estatuto e suas cartografias” (MATARÁN, 2011, p.16). Para ele, na hora de construir o projeto local, uma das peculiaridades mais interessantes no caso latino-americano é a importância das “energias insurgentes” e a profusão de atitudes comunitárias. Cita as lutas dos povos originários pelo reconhecimento social e territorial vinculado a seu lugar de vida, as lutas coletivas por terra de movimentos como MST no Brasil, além de diversas lutas urbanas.

## Referências

CHOAY, F. **Pour Une Anthropologie de l'Espace**. Paris: Éditions du Seuil, 2006.

\_\_\_\_\_. Prologo. Partire per l'Italia. In: CHOAY, F. **Del Destino della Città**. Firenze: Alinea Editrice, 2008.

\_\_\_\_\_. “Les ressorts de l'urbanisme européen: d'Alberti et Thomas More à Giovannoni et Magnaghi. Entretien avec Françoise Choay”, **Esprit**, 318, outubro 2005.

GEORGE, P. “Crépuscule de l'homme habitant?”, **Revue de Géographie de Lyon**, 68, 4. 1993.

LE LANNOU, M. **Le Déménagement du Territoire**. Paris: Éditions du Seuil, 1963.

MAGNAGHI, A. **Il Progetto Locale**. Verso la Coscienza di Luogo. Torino: Bollati Boringhieri, 2010.

\_\_\_\_\_. **Le projet local**. Sprimont: Mardaga, 2003. Introdução de Françoise Choay.

\_\_\_\_\_. **The Urban Village**. A Charter for Democracy and Local Self-Sustainable Development. New York: Zed Books, 2005. Prefácio de Edward Goldsmith.

\_\_\_\_\_. **El Proyecto Local**. Hacia una Conciencia del Lugar. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya, 2011.

MATARÁN, A. El Proyecto Local em el Àmbito Iberoamericano: Hacia una Síntesis Territorial del Buen Vivir. In: MAGNAGHI, A. **El Proyecto Local**. Hacia una Conciencia del Lugar. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya, 2011, p. 13-39.

PANE, A. Françoise Choay dall'urbanisme al patrimoine: architettura, urbanistica e restauro tra Francia e Italia. In: BELLI, A (org.). **Pensare lo Spazio Urbano**, intrecci tra Italia e Francia nel Novecento. Milano: FrancoAngeli, 2020, p. 52-108.



ZÁRATE, M. El “Proyecto local”: un referente de gran madurez dentro de la evolución del planteamiento ambiental. In: MAGNAGHI, A. **El Proyecto Local**. Hacia una Conciencia del Lugar. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya, 2011, p. 9-12.

### **Renata Campello Cabral**

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco (1999), é mestre e doutora pela Universidade de São Paulo (2003 e 2013, respectivamente), tendo participado do Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) na Università degli Studi di Napoli Federico II. Sua tese de doutorado foi premiada pela CAPES, Anparq e USP em 2014. Realizou pós-doutoramento, com bolsa CAPES, no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (2018-2019) e foi bolsista PNPd na Universidade Federal de Pernambuco (2014). É professora Adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, onde ministra disciplinas na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano.

**Contribuição de coautoria:** Análise, metodologia, redação – rascunho original, redação - revisão e edição.

### **Carlos Roberto Monteiro de Andrade**

Arquiteto e urbanista pela Universidade de São Paulo (1974), graduado também em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1974), é mestre e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Realizou pós-doutorado junto ao Politécnico de Milão (set/2008 - fev./2009). Desde 1988 é docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, atualmente Instituto de Arquitetura e Urbanismo. Suas pesquisas concentram-se na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História do Urbanismo, atuando principalmente nos temas: urbanismo moderno, cidade nova planejada, cidade-jardim e bairro-jardim, historiografia da cidade e do urbanismo e urbanismo sanitário, trajetórias profissionais de engenheiros, arquitetos e urbanistas, a Internacional Situacionista: arte, nomadismo e anti-urbanismo.

**Contribuição de coautoria:** Análise, metodologia, redação – rascunho original, redação - revisão e edição.

**Como citar:** CABRAL, Renata C., ANDRADE, Carlos Roberto M. Françoise Choay sob a ótica do arquiteto e urbanista militante Alberto Magnaghi: Um convite à leitura da Introdução ao Del Destino della Città. *Paranoá*. n.35, ago/dez 2023. DOI 10.18830/issn.1679-0944.n35.2023.04.

**Editores responsáveis:** Elane Ribeiro Peixoto, Ana Clara Giannecchini e Priscilla Peixoto.